

Caribe



## PARTE ADMINISTRATIVA

### I

DISCURSO PRONUNCIADO POR JOSÉ VERISSIMO, DIRECTOR GERAL DA INSTRUÇÃO PUBLICA, PERANTE O GOVERNADOR DO ESTADO, CAPITÃO-TENENTE BACELLAR PINTO GUEDES, POR OCCASIÃO DE SE INAUGURAR O MUSEU, RESTAURADO EM 13 DE MAIO DE 1891. (\*)

*Sr. Governador :*

Com a sua sincera boa vontade e seu nunca desmentido interesse por quanto á instrucção popular concernia, o Sr. Dr. Justo Chermont, não esqueceu um estabelecimento que havendo custado á antiga provincia do Pará, sommas não mesquinhas, quasi veio a desaparecer completamente após uma vida ingloria, obscura e inutil.

Esse estabelecimento é o que digna-se V. Ex.<sup>a</sup> a reinstallar hoje, completando assim a obra benemerita por aquelle vosso antecessor iniciada, é o Museu Paraense.

Como um outro estabelecimento de instrucção, a Bibliotheca publica, o Museu Paraense deveu arrastar essa vida mesquinha e sem utilidade até quasi extinguir-se, não só a mal avisada economia, antes ridicula parcimonia das administrações que não lhes concederam os meios indispensaveis a uma prestadia existencia e, tambem ao erro de confiarem-n'os a individuos por via de regra escassamente habilitados para dirigirem-n'os.

Esperamos que o restaurado Museu, como a restaurada Bibliotheca, escaparão agora a esses males e que, providos de meios sufficientes e capazmente dirigidos, justifiquem a sua restauração e honrem a idéa patriotica que levou aquelle administrador a tental-a.

(\*) NOTA DA REDACÇÃO. — Este discurso, que nos foi gentilmente offerecido pelo Sr. J. Verissimo, tem para o nosso Museu interesse historico. Mostra tentativas anteriores de endireital-o, ensina o que deveria ser, pronuncia esperanças e deixa perceber certos receios — que a experiencia ulterior demostrou bem fundados, pois o passo dado n'aquelle tempo, não foi coroadado de successo. Hoje somos nós os herdeiros d'aquellas esperanças e d'aquelles compromissos !

Pará, 20 de Agosto de 1894.

Manter dignamente um Museu é uma consequencia, é quasi um dever da nossa civilisação. A nossa bella e futura cidade do Pará, não é só a capital politica de um Estado fadado a ser, sem o minimo preconceito nativista o digo, um dos mais importantes da União brasileira; é tambem inegavelmente a capital geographica da mais bella, da mais ricamente dotada região da America do Sul: a Amazonia.

Á capital d'esta região, que o notavel scientista inglez, Bates, chamou o paraizo do naturalista, que, desde Lacondamine até Carlos Hartt, foi perlustrada por sabios e viajantes do mais alto valor, como Rodrigues Ferreira, o nosso comprovinciano Lacerda, o glorioso Humboldt, Martius, Castelnau, o celebre Wallace, e Chandless, e Orton, e Keller, e Agassiz, para não citar sinão os mais notaveis e benemeritos de menção especial, á capital d'esta região impõe-se como um dever de sua civilisação, como uma consequencia de sua situação e de seu justo prestigio a manutenção de um Museu que recolha, guarde, conserve e exponha á attenção e ao estudo dos naturaes e dos forasteiros as incalculaveis riquezas que em os tres reinos da natureza ella possui.

Além das riquezas naturaes do seu solo, a opulencia verdadeiramente maravilhosa da sua flora, a esquisita variedade de sua fauna, principalmente a ornithologica e a ichthyologica, a, ainda mal conhecida, mas por incontestaveis indicios, certamente notavel mineralogia, a região amazonica possui outros attractivos que a cada passo estão chamando a attenção dos scientistas do mundo inteiro.

N'esta parte da America passou-se, senhores, um d'esses dramas obsconditos e esquivos ás investigações ainda dos mais sagazes estudiosos que vem se passando no seio da Humanidade desde que ella surgio de seus principios obscuros e impenetraveis. N'esta região, raças cuja origem se ignora, cuja filiação se desconhece, cuja historia se não sabe, existiram, viveram, luctaram, deixando vestigios que lançam a cada passo a duvida, a hesitação, a contradicção, no campo das investigações scientificas, creando e destruindo na anthropologia e na ethnographia, hypotheses e generalisações.

Quem sabe, senhores, si aqui não está a chave de um dos enigmas mais excitantes da curiosidade scientifica d'estes tempos: a origem do homem americano? Quem sabe si os *mounds* de Maracá e de Marajó, cujo estudo não foi ainda com todo o rigor scientifico feito, quem nos diz que o *muirakitan*, os restos da maravilhosa ceramica d'essa gente ape-

nas sabida, não nos dará um dia um elemento importante á solução d'esse problema?

Para que um Museu, porém, possa a todos estes fins satisfazer, é indispensavel que não seja méra accumulacão de raridades, mais ou menos curiosas, com mais ou menos gosto arranjadas, sinão uma collecção e um repositório, systematicamente disposto e scientificamente classificado.

Tal qual está o restaurado Museu Paraense, não obstante a prova que dá do zelo e habilidade do digno preparador encarregado de sua installação e conservacão, não corresponde ainda ao fim que é o seu e que em leves traços descrevi. Esse fim, porém, póde ser facilmente alcançado, desde que não esmoreça no governo o desejo de levantar e conservar dignamente esta util instituição.

Como elemento da instrucção popular, um Museu é uma eloquente, instructiva e interessante, para falar a linguagem pedagogica, lição de coisas. Para que realmente o seja, não se dispensa tambem o arranjo systematico das collecções, a classificacão rigorosa dos objectos dando aos visitantes ao mesmo tempo uma noção exacta, clara e precisa de cada coisa exposta e da classe a que pertence, o seu nome, a sua utilidade, a sua origem ou qualquer outro elemento necessario ao seu conhecimento.

O primeiro trabalho está feito e bem feito—posso dizel-o sem immodestia pois a parte que n'elle tive foi apenas a do interesse que me cumpria ter. Não devemos, entretanto, ficar n'isto.

Installado, arranjado, cumpre organisal-o com systema, com methodo, com sciencia, sem o que, por mais bello que seja á vista, fica inutil para a intelligencia.

Ao povo, de quem é e para quem é, cumpre amparal-o e auxiliál-o, com a sua frequencia, com o seu interesse, com os seus donativos.

Não temos duvida que o fará e que, alcançando a importancia d'este instituto, lhe traga com a prova do seu interesse intelligente, a generosidade de suas dadas.

Desde muito que penso e digo que não basta produzir borracha, e praz-me repetil-o em um novo regimem.

Nenhuma nação nenhum povo vive sinão pelas manifestações da sua actividade espirital, A mais commercial nação do mundo, a Inglaterra, não põe no Westminster, no seu glorioso Pantheon, sinão os representantes do seu espirito, da sua intelligencia e da sua força moral.

Hoje reabre-se uma boa escola: que seja proveitosa de-

vem ser os nossos votos e para que seja devem convergir os nossos esforços.

Com venia de S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Governador do Estado, está reinstalledo o Museu Paraense.

## II

## CARTA-CIRCULAR

Ill.<sup>mo</sup> Sr.

*Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. S.<sup>a</sup> que a autonomia creada pela Republica para os diversos Estados do Brazil e a iniciativa propria assim despertada—em contraste vivo com a situação lamentavel que vigorava durante o imperio, onde Sul e Norte tinham por assim dizer de pedir no Rio de Janeiro autorisação e licença para qualquer progresso—já maduraram mais um precioso fructo pela decisão do Governo Estadual do Pará de crear um MUSEU DE HISTORIA NATURAL E DE ETHNOGRAPHIA «no pé dos bons estabelecimentos congeneres.»*

*No Sul do Brazil o Estado de S. Paulo foi o primeiro a reconhecer a necessidade de um Museu proprio a cuja testa foi collocado pessoa benemerita das sciencias naturaes—o Sr. Dr. Hermann von Ihering, meu collega e amigo. No Norte da Republica, no Pará, quasi simultaneamente e de modo independente nasceu identica idéa, concebida em boa hora pelo Sr. Dr. Lauro Sodré, Dig.<sup>mo</sup> Governador, sempre zeloso do progresso do seu Estado natal. Já no anno decorrido tinha-me sido dirigida a pergunta se eu estaria inclinado a encarregar-me da criação e direcção de um Museu. Annuindo eu ao convite, foi lavrado o decreto no dia 31 de Janeiro de 1894.*

*Conforme este decreto as minhas propostas sobre o fim, a administração, etc., do novo Instituto foram acceitas e fiquei incumbido da direcção do mesmo.*

*A carta particular que acompanha a nomeação, como todos os documentos relativos a esta questão e oriundos da penna de tão esclarecida autoridade, respira o sentimento ardente e a profunda intelligencia da relevancia do assumpto «que tão de perto se relaciona com o nosso futuro, pelo muito que pôde influir para a elucidación de partes obscuras da sciencia e pelo muito que pôde contribuir para o desenvolvi-*